

RAIVA – revisão de literatura

Hevny Christne Pereira Santana¹, Jean Carlos Pereira Gomes¹, Leticia Estevam²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo BH - Minas Gerais

¹Discente do curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo BH - Minas Gerais

² Docente do curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo BH- Minas Gerais

INTRODUÇÃO

A raiva é uma doença infecciosa viral aguda, que acomete mamíferos, inclusive o homem, e caracteriza-se como uma encefalite progressiva e aguda com letalidade de aproximadamente 100%. É causada pelo vírus do gênero *Lyssavirus*, da família *Rabhdoviridae*.

METODOLOGIA

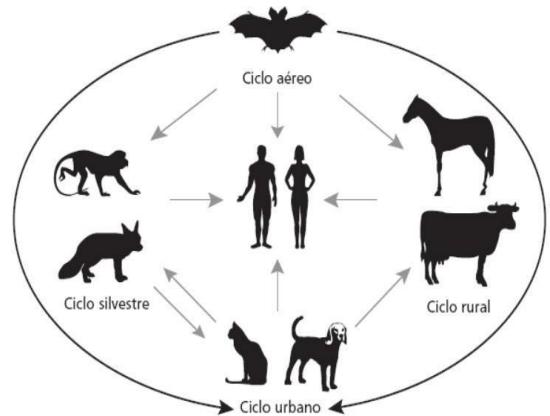
O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura acerca da raiva e das informações relacionadas ao seu ciclo de transmissão. As pesquisas foram realizadas em artigos científicos e cartilhas oficiais publicadas pelo Ministério da Saúde.

RESUMO DO TEMA

Observa-se uma associação direta entre o desenvolvimento de ações de controle e o resultado na diminuição do número de casos de raiva. Atender satisfatoriamente as pessoas atacadas por animais depende, basicamente, do acesso aos serviços de saúde e da qualidade dos mesmos. A quantidade de vacinas e sua qualidade ao sair do laboratório são um ponto a ser observado. Vacinar 80% dos cães em todo o Brasil, anualmente, demanda muito esforço, apoio de várias instituições e recursos financeiros. Para o controle ter boa eficiência deve-se ter uma vigilância adequada em todos os estados do Brasil, ter uma cobertura vacinal constante ano-a-ano, manter o padrão de apreensão de animais errantes e ter uma boa educação da população, em relação à doença. É necessário planejar e executar ações de controle ambiental, para isso o quadro de servidores destinados ao controle da doença deve ser aumentado, a contratação, de um biólogo e de um veterinário seria ideal, pois as ações de vigilância ambiental seriam descentralizadas e estudos de controle de zoonoses seriam possíveis.

A metodologia mais eficaz para controlar a raiva canina consiste na aplicação de vacinação em massa nos cães domésticos.

Figura 1: Ciclo de transmissão da raiva.



Fonte: Ministério da Saúde, 2016.

Na maior parte dos casos, a vacinação de pelo menos 70 % da população canina contribuirá para o controle da raiva. No entanto, a cobertura necessária poderá ser superior se a densidade populacional de cães for elevada ou ser inferior nas zonas em que o deslocamento da maior parte dos cães está sujeito a limitações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas de combate à raiva vêm conseguindo bons resultados. A raiva canina e humana decresceu consideravelmente no Brasil, apesar do aumento de casos transmitidos por morcegos. Pode-se analisar que a raiva se encontra em locais com problemas socioeconômicos maiores ou na periferia de algumas grandes cidades. Observa-se uma associação direta entre o desenvolvimento de ações de controle e o resultado na diminuição do número de casos de raiva. Em várias partes do Brasil demonstrou-se que é possível controlar esta enfermidade, principalmente nos estados e municípios mais ricos onde o sistema de saúde é mais desenvolvido e as condições de vida das pessoas mais dignas.

REFERÊNCIAS

Guia da vigilância. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/201607/guia-de-vigilancia-epidemiologica---6-edicao---raiva---pecprh.pdf>. Acesso em: 10 de Out de 2022.
Ministério da Saúde Raiva. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/raiva/>. Acesso em: 07 de Out de 2022.